

AMILCAR DE CASTRO

1

COSAC e NAIFY EDIÇÕES

TEXTO DE RODRIGO NAVES

ENSAIO DE RONALDO BRITO

FOTOGRAFIAS DE PEDRO FRANCIOSI

ORGANIZADO POR ALBERTO TASSINARI

PROJETO GRÁFICO ~~DE~~ RODRIGO ANDRADE E FABIO HIGUEZ

VERSÃO PARA O INGLÊS ~~DE~~ OSWALDO COSTA

A Cosac & Naify Edições lança a segunda edição do livro sobre a obra de Amílcar de Castro respeitando integralmente o conteúdo da edição anterior e apresentando uma produção gráfica extremamente cuidada que registra com nitidez a qualidade de imagem que a obra de Amílcar impõe. A impregnação da superfície pela ação do tempo – a ferrugem quase corpórea, uma quase-cor que acentua a espessura que a obra revela – surge com rara intensidade nas reproduções fotográficas do livro. Por instantes, abrindo as páginas duplas que retratam o atelier de Amílcar somos invadidos, de tal maneira, pela presença vigorosa das pequenas e maciças esculturas que nos sentimos os autores do deslocamento da parte móvel que as constitui.

O projeto editorial conduz de maneira eficaz a relação entre os textos de RODRIGO NAVES – "UMA POÉTICA DO RISCO" – e DE RONALDO BRITO – "SOBRE UMA ESCULTURA DE AMILCAR DE CASTRO" – e as fotografias que documentam a trajetória de Amílcar de Castro, cuidadosamente resumida numa "BREVE HISTÓRIA DA OBRA" de autoria de Alberto Tassinari, organizador do livro que ainda apresenta ^{pequenos textos} textos de Ferreira Gullar e Helio Oiticica contextualizando a obra de Castro no movimento neo-concreto.

CAIXA ALTA?
BAIXA?
NORMAL!

A difícil tarefa de diagramar um livro sobre a obra do maior escultor brasileiro contemporâneo - autor do inovador projeto gráfico realizado para o Jornal do Brasil na década de 50, - foi bem elaborada por Fabio Tiguez e Rodrigo Andrade.

Pela estrutura fluente do projeto, mergulha-se na espacialidade da obra, apreende-se o peso maciço dos blocos de ferro, impregna-se o olhar da espessura das superfícies enferrujadas.

Uma das questões pontuais da obra de Amílcar de Castro é que, trazendo em si a raiz construtiva, ela instala um espaço peculiar no âmbito do pensamento escultórico contemporâneo. Trata-se do espaço instituído ~~para~~ por uma alteidade ativada que difere daquele instaurado na obra de outros artistas neo-concretos onde a proposta de envolvimento do espectador com a obra descortina a espacialização de um universo interior, rico em suas dimensões psíquicas, ~~refletindo~~ ^{ativando uma} a ideia do ser numa dinâmica profunda do sujeito.

Na arte brasileira, a busca de uma

articulação desta interioridade com o mundo foi se constituindo passo a passo, como no "Laminhando" de Lygia Clark, 1964.

2 Ela ocorre, ^{na escultura de Amílcar,} "quando, e por fatalidade, o espaço se integra, criando o não previsto", como diz Amílcar o artista. Originação do corte e dobra na superfície da chapa esta passagem que emerge no nascimento da escultura, propõe a dimensão nitida de uma nova e possível socialidade.

2.

Esta potência estética é comentada com brilhantismo por Naves: "Seus trabalhos admitem - e, ao bem dizer, instauram - um movimento de passagem que leva sempre à concretização de espaços situados para além dos lugares magnetizados pela nova presença. As esculturas - sobretudo as de corte e dobra - surgem de intervenções que as colocam como mediação."

Assim, Apreende-se o espaço do mundo, buscando um lugar próprio dentro dele. Lugar que só a obra instala radicando esta integração - marca de uma socialidade que só se apresentava, até então como promessa na arte contemporânea.

Isto ocorre

Não por acaso, mas porque a escultura de Amílcar - palavra inarticulada - é ~~(verbo, segundo ele)~~ "silêncio vivo" que nos comove, une e silencia.

Estas reflexões vêm se juntar àquelas trazidas por Ronaldo Brito no ensaio sobre uma pequena escultura - um quadrado de 33cm com 7.5cm de espessura - que potencializa as inúmeras qualidades plásticas de Amílcar de Castro.

Uma das maneiras de ^{ampliar} aprofundar a compreensão do pensamento plástico de um artista é mergulhar na análise perceptiva de uma de suas obras. Numa descrição simples, trata-se de um plano tripartido concretizado na espessura da chapa de ferro, que, pelos cortes nela realizados, libera um elemento móvel.

Nesta peça há um movimento latente que sustenta a coesão da obra. A potência, que se atualizará ^{em outros} em movimentos futuros, fala tanto ou mais da força poética do trabalho do que a evidência do elemento móvel então deslocado.

A obra contém no seu raciocínio plástico a dinâmica do deslocamento, que atesta sua capacidade de imantar o espaço criando um campo ^{- ATIVADO PELA TENSÃO ENTRE AS PARTES} que abriga suas inúmeras configurações. ~~A tensão entre as partes ativa o campo.~~ A idéia de equilíbrio se apresenta assim sob um prisma amplo e inovador: resulta da possibilidade de conciliar o movimento do elemento e a unidade concentrada do todo.

Paralelamente, ^{trabalho:} O conceito de tempo se apresenta de maneira singular: ~~nesta obra:~~ mentalmente percebemos e mesmo executamos os diversos procedimentos de avançar uma parte sem perder contato com o todo. São operações virtuais que ocorrem num tempo não sequencial e atestam a simultaneidade das diversas conformações latentes contidas, ^{que é de fato executada e} naquela ~~tornada fato plástico.~~ Esta conformação ^{de tem} ~~tornada fato plástico contém,~~ no instante mesmo do seu surgimento, todas as demais possibilidades de organização anteriormente ponderadas pelo espectador.

aquele que foi efetuada quando o fato plástico observado. Esta conformação ^{de tem} contém, no instante mesmo.... (continua)

Rara: o texto vai igual ao digitado, isto é: até a palavra espectador.

A obra contém no seu raciocínio plástico a dinâmica do deslocamento que atesta sua capacidade de imantar o espaço criando um campo que, ativado pela tensão entre as partes, abriga suas inúmeras configurações. A ideia de equilíbrio se apresenta, assim, sob um prisma amplo e inovador: resulta da possibilidade de conciliar o movimento do elemento e a unidade ^{do todo} ~~concentrada no todo~~. Paralelamente o conceito de tempo se apresenta de maneira singular: mentalmente percebe-se e executa-se os diversos procedimentos de avançar uma parte sem perder contato com o todo. São operações virtuais que ocorrem num tempo não sequencial e atestam a simultaneidade das diversas conformações latentes contidas naquilo que foi efetuada gerando o fato plástico observado. Esta conformação detém, no instante mesmo do seu surgimento, todas as demais possibilidades de organização anteriormente ponderadas pelo espectador.

O exercício deste arlúrio, que lhe possibilita intervir na disposição da peça sem desarticulá-la, tornando-o um ^{agente} quase co-autor ^{catolizado} da obra, encontra ressonância na fala de Amílcar:

"O homem e as coisas existem de graça. Um não existe sem o outro. Eu sou porque ela é. Ela é porque eu sou. Somos de graça. A superfície está em branco. Eu também. Se com o gesto tou, eu sou tocado".

Valores éticos e estéticos constroem a instância poética da obra deste grande escultor, o ^{abrindo} que abre para todos nós um campo de atuação social mais promissor, porque forte mas pleno de harmonia.

5.783.
80 h.h.

Instituto de arte contemporânea

A obra contém no seu raciocínio plástico a dinâmica do deslocamento que atesta sua capacidade de imantar o espaço criando um campo que, ativado pela tensão entre as partes, abriga suas inúmeras configurações. A ideia de equilíbrio se apresenta assim sob um prisma amplo e inovador: resulta da possibilidade de conciliar o movimento do elemento e a unidade concentrada no todo. Paralelamente o conceito de tempo se apresenta de maneira singular: mentalmente percebe-se e executa-se os diversos procedimentos de avançar uma parte sem perder contato com o todo. São operações virtuais que ocorrem num tempo não sequencial e atestam a simultaneidade das diversas conformações latentes contidas naquilo que foi efetuada gerando o fato plástico observado. Esta conformação detém, no instante mesmo do seu surgimento, todas as demais possibilidades de organização anteriormente ponderadas pelo espectador.

Concurs Fax

Monie 239 1495

239 14 95

instituto de arte contemporânea